

**PARECERES DA ASSOCIAÇÃO DE PROFESSORES DE HISTÓRIA
SOBRE AS PROVAS DE EXAME DE 12º ANO – 2006
(Prova nº 623 -programa novo implementado a partir de 2003/2004)**

1ª Fase - 21 de Junho de 2006

A Associação de Professores de História congratula-se, mais uma vez, com a introdução de um novo modelo de exame, em articulação com o Novo Programa de História do Ensino Secundário.

Este novo modelo, quer pelas fontes nele contidas, quer pela forma como as questões estão colocadas, permite avaliar um leque significativo quer de competências transversais, quer das competências históricas expressas no programa.

A prova apresentada está de acordo com os critérios definidos pelo GAVE através da Informação nº 10/05, de 18 de Janeiro de 2005, tanto ao nível do objecto de avaliação, como pelas características da prova.

Os conteúdos testados enquadram-se nos itens de aprofundamento e estão de acordo com as aprendizagens estruturantes expressas no programa.

Realçamos como muito positivo o facto de as fontes utilizadas serem claras e de fácil compreensão pelos alunos e as questões estarem dirigidas às fontes, tornando-se necessário, para a resposta, o recurso às mesmas, inclusive no item 5 do grupo I, que exige uma resposta mais desenvolvida e contextualizada.

Existe equilíbrio entre um grupo de História Nacional, e um grupo que remete para a História Mundial. No entanto, e apesar da pertinência das temáticas seleccionadas, perfeitamente integradas no programa, tememos que a excessiva contemporaneidade das mesmas possa ser um factor inibidor, se atendermos à extensão do programa e à falta de tempo para uma reflexão e um debate aprofundado dos últimos itens do mesmo.

Relativamente ao grupo I, apenas lamentamos que não tenham sido apresentadas pelo menos duas fontes com perspetivas diferentes (por exemplo, a perspetiva de Marcelo Caetano – doc. 4 - e a perspetiva dos movimentos de libertação; ou a perspetiva da PSP – doc. 5 – e a perspetiva da oposição democrática), de forma a que os alunos pudessem fazer um exercício de multiperspetiva através do cruzamento de fontes.

Quanto aos critérios de classificação, parecem-nos facilitadores da correcção, quer pela indicação de níveis quer pela clareza dos descritores.

2ª Fase - 20 de Julho de 2006

A implementação de novos programas de História do Ensino Secundário, a partir de 2003-2004, após um longo período de maturação para o qual concorreu um amplo painel de especialistas e de professores que, no terreno, leccionam o ensino secundário, mereceu a aprovação da maioria da comunidade de professores de História.

Embora com alguns necessários ajustamentos nos conteúdos programáticos agora enunciados, foi sobretudo ao nível da filosofia inerente ao programa e das metodologias de ensino da História, que se fizeram sentir as maiores alterações.

A Associação de Professores de História, consciente, desde o primeiro momento, da necessidade de formação de professores para as novas metodologias de ensino da História, não só alertou o Ministério da Educação, como promoveu um conjunto de acções no sentido de fazer chegar aos professores a informação e a formação necessárias ao cumprimento dos novos programas.

Muito críticos em relação ao modelo de exame em vigor até 2005 e aos critérios de correcção nele adoptados (os pareceres que sistematicamente fizemos sobre a prova 123 provam-no), alertámos igualmente, e por diversas vezes, o GAVE para a necessidade de se introduzirem alterações nos modelos de exame, de molde a fazê-los corresponder às novas exigências metodológicas e avaliativas do programa. Tratava-se, agora, de avaliar não somente a competência de compreensão de conteúdos, mas também outras competências mobilizadoras dessa mesma compreensão, ligadas à utilização de fontes. Por outro lado, tornava-se necessária a indicação de níveis e de descritores nos critérios de correcção, não só porque essa é a forma correcta de se avaliarem competências, mas também porque a sua inexistência conduzia, como todos sabemos, a enormes discrepâncias entre avaliadores, criando situações de grave injustiça.

Embora tardiamente, o GAVE reuniu um painel composto por especialistas e professores do terreno, no sentido de discutir as opções mais adequadas para integrarem o novo modelo de exame e os respectivos critérios de correcção. Para além disso, por decisão do GAVE, contrária ao que inicialmente se previa, este novo modelo passou a vigorar, embora avaliando apenas conteúdos do 12º ano, para os alunos que iniciaram o 10º ano em 2003-2004, mas ainda não integrados na revisão curricular. O ideal seria, pois, que o novo modelo de exame estivesse disponível no início do ano letivo de 2003-2004, para que estes alunos, com o apoio dos professores, fizessem todo o seu percurso no pleno conhecimento das regras de avaliação a que iam ser sujeitos. No entanto, a informação-exame para 2006, bem como já para 2007, foi colocada na página do GAVE em Janeiro de 2005 e o modelo de questões e de critérios de correcção em Maio do mesmo ano.

Dados os considerandos anteriores, o nosso parecer é o seguinte:

- O novo modelo de exame está em articulação com o Novo Programa de História do Ensino Secundário.
- Tanto pelas fontes apresentadas, como pela forma como as questões estão colocadas, a prova aponta para um enfoque na avaliação de competências específicas e transversais, tal como é indicado no novo programa.
- A prova apresentada está de acordo com os critérios definidos pelo GAVE através da Informação nº 10/05, de 18 de Janeiro de 2005, tanto ao nível do objecto de avaliação, como pelas suas características.
- Os conteúdos testados enquadram-se nos itens de aprofundamento e vão no sentido das aprendizagens estruturantes expressas no programa.
- A prova revela-se mais equilibrada do que a da 1ª fase, pela abrangência dos conteúdos, que percorrem os 3 módulos do programa de 12º ano.
- As fontes utilizadas afiguram-se claras e de fácil compreensão e as questões estão dirigidas às fontes, tornando-se necessário, para a resposta, o recurso às mesmas a um nível elementar de interpretação da informação, sem contemplarem questões mais complexas, como as relacionadas com a produção da própria fonte ou o cruzamento de perspectivas.
- Existe equilíbrio entre um grupo de História Nacional, e um grupo que remete para a História Mundial.
- Quanto aos critérios de classificação, parecem-nos facilitadores da correcção, tanto pela indicação de níveis e clareza dos descritores como por serem adequados às fontes e questões apresentadas.